



ConBRepro

XI CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO



01 a 03
de dezembro 2021

Concepções do Panorama Feminino no Mercado Imobiliário de Guarapuava-PR

Gabrielly Bicigo

Administração – Centro Universitário Campo Real

Milena Ferreira

Administração – Centro Universitário Campo Real

Lucas Cahupczinski

Administração – Centro Universitário Campo Real

Rafael Henrique Mainardes Ferreira

Administração – Centro Universitário Campo Real

Maria Helena da Fonseca

PPGEP - Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR-PG

Resumo: O presente artigo tem como objetivo compreender a realidade das mulheres do mercado imobiliário da cidade de Guarapuava-PR. Para isso se utilizou do método de pesquisa por entrevista semiestruturada, coletando respostas de quatro mulheres que atuam no mercado imobiliário do município. Cada uma das entrevistadas respondeu um questionário contendo três questões, de cunho qualitativo, como forma de identificar as necessidades e limitações de suas atuações nesse mercado, levando-se em conta o gênero. Assim, pode ser observada uma tendência às mudanças de paradigma e novas possibilidades no mercado imobiliário do município. Desta forma, se conclui que a realidade do mercado imobiliário na cidade está passando por mudanças vindas nos últimos anos, que culminam em novas possibilidades a serem exploradas, especialmente para as mulheres.

Palavras-chave: Mercado Imobiliário, Gênero, Mulher, Concepção Feminina.

Conceptions of the Feminine Panorama in the Real Estate Market of Guarapuava-PR

Abstract: This article aims to understand the reality of women in the real estate market in the city of Guarapuava-PR. For this, the semi-structured interview research method was used, collecting responses from four women who work in the city's real estate market. Each of the interviewees answered a questionnaire containing three questions, of a qualitative nature, as a way to identify the needs and limitations of their actions in this market, taking into account their gender. Thus, a trend towards paradigm shifts and new possibilities in the city's real estate market can be observed. Thus, it is concluded that the reality of the real estate market in the city is undergoing changes in recent years, that culminate in new possibilities to be explored, especially for women.

Keywords: Real Estate Market, Gender, Women, Women's Conception.

1. Introdução

As questões de gênero estão presentes em diversos setores da sociedade e no que diz respeito ao trabalho não poderia ser diferente (AGUIAR, 2000). Desta forma debater sobre como, e se essas questões permeiam o mercado de trabalho se torna pertinente.

Aguiar (2000) aponta que algumas profissões são ditas femininas e outras são ditas como masculinas, essa ideia é reforçada por Pedro (2005) que faz o debate sobre a dicotomia que existe entre os sexos, e que uma destas dicotomias é a público-privada.

Para Pedro (2005), dentro do sistema sexista, o público é destinado ao masculino e o privado ao feminino, visto que o público diz respeito a questões de poder e de economia, e o privado é voltado para cuidados e questões como limpeza e organização do lar. Desta forma, profissões que tem relação com o cuidado, o afeto, e os sentimentos são ditas femininas e profissões que dizem respeito a números, a ciência e a negócios são ditas masculinas (AGUIAR, 2000).

A dicotomia apresentada por Pedro (2005) e a relação com as profissões apresentadas por Aguiar (2000) apontam para questões pertinentes a esta produção, pois permitem afirmar que profissões relacionadas a negócios podem ser, a partir das teorias das duas autoras, apresentadas como socialmente rotuladas como masculinas.

Ainda existe o preconceito e a discriminação com mulheres, pessoas de orientação sexual diferente, pessoas com deficiência, pessoas de cor ou raça diferente, seja na contratação ou dentro do ambiente de trabalho, mesmo que perante a lei os direitos sejam iguais para todos (FERREIRA et al., 2015). Isso levanta a questão de que a cultura organizacional e da sociedade precisam ser mudadas, para acabar com os preconceitos como a ideia de que a mulher tem menos capacidade para exercer a mesma função que o homem (SANTOS; FERREIRA; FONSECA, 2021).

O mercado imobiliário é um ramo da economia, e, portanto, pode ser compreendido, segundo as teorias de Pedro (2005) e de Aguiar (2000) como um ramo dito masculino. O mercado imobiliário é uma rede de compra e vendas de imóveis que respeita as leis de funcionamento do mercado em geral, como a lei de oferta e procura, por exemplo. (MATOS; BARTKIW, 2014). Sendo assim se enquadra como uma profissão que pode ser dita como masculina (AGUIAR, 2000).

Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo compreender a realidade do mercado imobiliário da cidade de Guarapuava-PR, verificando como as questões de gênero atuam dentro deste mercado e como é a perspectiva das mulheres que trabalham nesse ramo dentro do município.

Para isso, se realizou uma pesquisa de entrevista semiestruturada. Foram entrevistadas quatro mulheres que atuam no ramo imobiliário no município de Guarapuava, com um formulário de perguntas contendo três questões abertas, as entrevistadoras evitaram ao máximo qualquer intervenção para maior fidedignidade de dados.

2. Caracterizações e Historicidade do Mercado Imobiliário

Segundo Matos e Bartkiw (2014), como o próprio nome indica, o mercado imobiliário é um tipo de mercado, ou seja, um lugar de compra e venda de bens e produtos, nas palavras das autoras: "... um conjunto de compradores e vendedores que atuam interagindo com a finalidade de comprar e vender seus produtos ou serviços" (MATOS; BARTKIW, 2014 p. 11). Ainda segundo as autoras esse mercado se regula a partir da lei da oferta e demanda. Portanto, o mercado imobiliário é uma rede de compra e vendas de imóveis que respeita as leis de funcionamento do mercado em geral, como a lei de oferta e procura, por exemplo.

Matos e Bartkiw (2014) indicam que o mercado imobiliário é composto por alguns agentes como o proprietário do imóvel, imobiliárias, corretoras de imóveis autônomas, empreiteiras de mão de obra, empresas de construção civil, o profissional corretor, entre outros agentes que podem estar atuando inseridos no mercado imobiliário. Devido a esse envolvimento de múltiplos agentes pode se dizer que o mercado imobiliário é agente de geração de emprego e desenvolvimento no espaço urbano.

A abrangência do setor também é visível nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), segundo os dados encontrados na plataforma o mercado imobiliário nacional conta com cerca de 67 milhões de residências em 2013. Matos e Bartkiw (2014) citam o economista José Pereira Gonçalves que afirma que o mercado imobiliário brasileiro está passando por um bom momento em sua história, vindo desde 2008.

Mas o ramo no Brasil nem sempre foi assim, segundo Matos (2017) até meados do século XX a população brasileira estava predominantemente localizada em regiões rurais. Porém, devido ao desenvolvimento industrial da época ocorreu uma grande migração para as áreas urbanas, o que gerou uma série de problemas habitacionais que demandaram uma série de medidas para serem sanadas, entre elas a fundação em 1964 do Banco Nacional de Habitação - BNH.

De 1967 a 1973 devido aos financiamentos possibilitados pelo BNH o país vivenciou anos de crescimento acentuado. Após isso na década de 80 o BNH começou a enfraquecer devido à inflação em alta no país, o que culminou, na sua incorporação a Caixa Econômica Federal - CEF. Os anos 90 foram marcados pela instabilidade econômica brasileira que trocou sete vezes de modelo econômico. No final de 1999 as taxas de juros começaram a cair e o mercado imobiliário voltou a ser atrativo, assim o aumento pela procura de moradias e a baixa na taxa de juros, favoreceu o crescimento do mercado imobiliário durante os anos 2000 (MATOS, 2017).

Desta forma o mercado imobiliário é visto como uma área abrangente e em constante crescimento no Brasil. É gerador de diversos empregos, pois engloba desde setores de marketing e venda até setores da construção civil. Assim, pode ser considerado um dos segmentos mais importantes da economia brasileira no momento (MATOS; BARTKIW, 2014).

3. Questões de Gênero: Conceitos e um Breve Histórico

O gênero é muito associado à questão do sexo, porém as questões de gênero transpassam esse campo meramente sexual, e englobam fatores sociais e culturais. Scott (1995) afirma que o uso do termo gênero surgiu para distinção da palavra sexo, visto que as reivindicações das feministas que passaram a usar o termo iam além do determinismo biológico.

Pedro (2005) aponta que as principais autoras de estudos feministas afirmam que o gênero é o sentimento de ser homem ou mulher, esse sentimento não leva em conta o biológico, ou seja, a genitália do indivíduo, isso implica em dizer que uma pessoa do sexo masculino pode sentir-se feminina e vice-versa.

Scott (1995) afirma que gênero é uma construção baseada nas relações de poder. Com essa afirmação a autora eleva a discussão sobre gênero ao nível político, pois não se trata de definições do termo, mas sim, das relações que isso implica. Sendo assim, o gênero passa a ser uma categoria de análise, ou seja, se torna uma forma de observar e estudar determinados fenômenos sociais, dentre estes fenômenos se encontra a questão do trabalho.

Um fenômeno social que se relaciona diretamente com as questões de gênero é o chamado patriarcado. Para Aguiar (2000) o patriarcado é um conjunto de ideais sexistas

que acredita que as capacidades cognitivas e físicas são baseadas no sexo, na genitália em si. Ou seja, é um sistema que afirma homens e mulheres tem papéis pré-definidos que dependem diretamente do seu sexo biológico, da sua genitália.

Portanto, ao decorrer deste artigo quando se falar em gênero estará se falando de questões políticas relacionadas a questões muito mais profundas do que a sexo/sexualidade, o debate buscará abranger os ideais do patriarcado e suas influencias no mercado de trabalho (SCOTT, 1995).

Aguiar (2000) afirma que as ideias do sexismo permeiam sutilmente a sociedade, há uma tentativa de disfarçar essa cosmovisão patriarcal, porém em muitos casos pode se perceber nuances desse sistema. Um desses casos é no mercado de trabalho.

Partindo do conceito de sexismo, Pedro (2005) aponta a relação masculino-feminina é dicotômica e existem diversos vieses nessa relação, quando se observa as primeiras ditas profissões para mulheres se percebe que se baseavam em atividades relacionadas ao lar, nesse sentido a dicotomia se apresenta com Público-Privado, na qual o público cabe ao homem e o privado à mulher.

Um exemplo disso é encontrado em Almeida e Soares (2012) que afirmam que o magistério nos níveis básicos da educação, foi uma das primeiras profissões na qual as mulheres se inseriram, isso possivelmente, ocorreu devido ao fato da relação com a educação nesse nível com o cuidado, que é visto como algo feminino.

Transgredir essa limitação ao privado, e sair do lar para trabalhar era uma das reivindicações dos movimentos feministas que se iniciaram no século XIX. Com o início das guerras mundiais, as mulheres começaram a sair de casa para trabalhar ocupando o lugar dos homens que estavam em combate, e assim começaram a se inserir no campo de trabalho (PEDRO, 2005). Sobre essas relações que surgem no trabalho com a inserção das mulheres é possível afirmar que:

Nos tempos modernos e contemporâneos, quando essas relações se estabeleceram no mundo do trabalho após a inserção feminina nesse espaço, por sua vez, produziram mecanismos sutis e explícitos de dominação inseridos nos espaços hierárquicos de poder. Esses, muitas vezes, são fragmentados quando se deslocam para profissões feminizadas e parece haver uma concordância implícita sobre quais trabalhos são "para mulheres" (ALMEIDA; SOARES, 2012. p. 558).

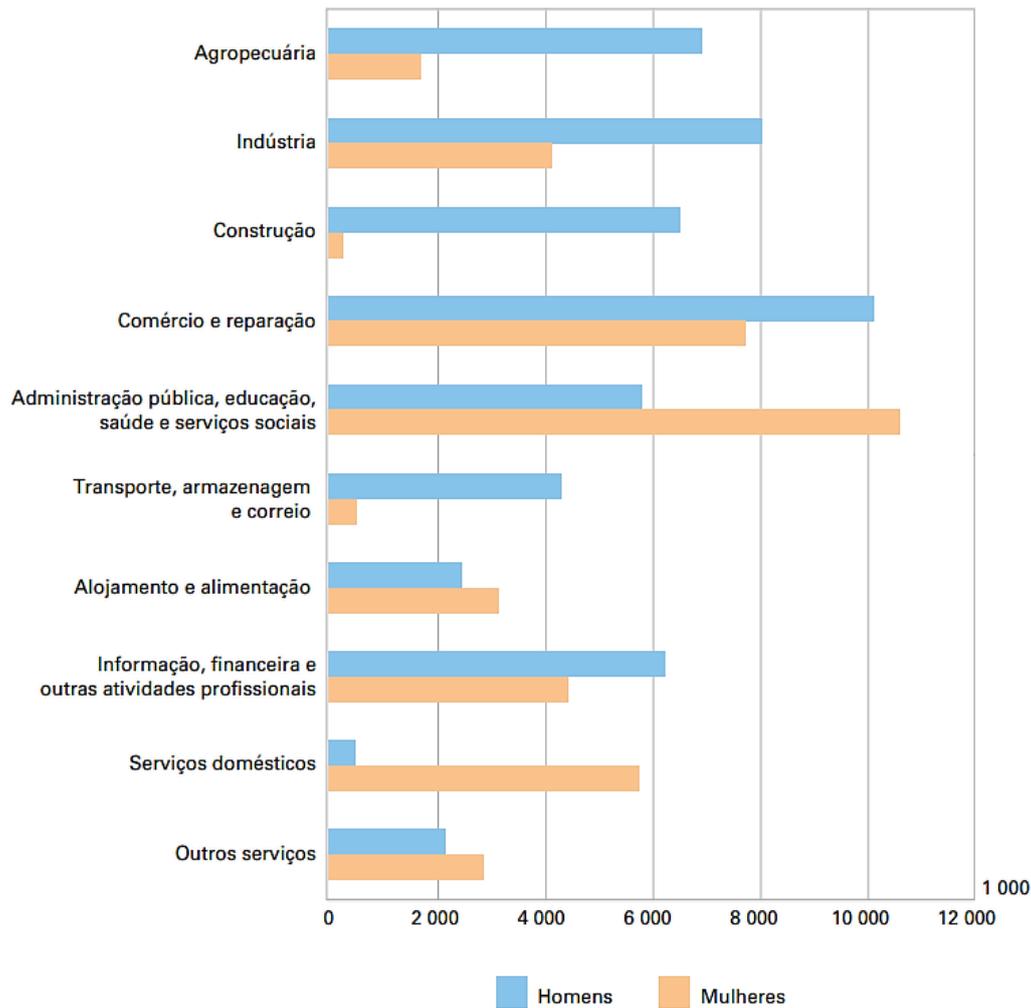
Nesse sentido as Almeida e Soares (2012) afirmam que há uma concordância social sobre quais são os trabalhos femininos e masculinos, que está separação é uma relação de dominação, e que o magistério, por exemplo, é um destes trabalhos ditos femininos.

Essa relação de dominação fica clara quando se observa a dicotomia privado-público apresentada por Pedro (2005), as profissões masculinas são com viés mais político, científico, e com maior valor social, dessa forma são mais bem remuneradas. Mesmo quando mulheres adentram esses campos não há reconhecimento ou remuneração similar a dos homens, ao menos na maioria dos casos (ALMEIDA; SOARES, 2012).

É nesse sentido que Scott (1995) fala das relações de poder dentro das questões de gênero, pelo simples motivo de ser um homem o sujeito x ganha mais que o sujeito y que é uma mulher, exercendo a mesma função.

O motivo disso é a relação de poder que é impregnada na sociedade como um vestígio do patriarcado apontado por Aguiar (2000), essa ideia de quem detêm o poder é o homem, quem pode ter vida pública é o homem, quem pode e deve trabalhar é o homem. A Figura 1 mostra as atividades exercidas divididas por gêneros.

Figura 1 – Grupos de atividade dividida por gênero em 2019



Fonte: IBGE (2021).

Há uma diferença de gêneros para exercer funções, visto que em algumas áreas a mão de obra masculina ainda é maior como na agricultura e na construção, enquanto para os serviços domésticos se destaca a mão de obra feminina. Também há uma desigualdade no rendimento médio salarial recebido entre gêneros e raças, considerando o nível de escolaridade e as horas trabalhadas (IBGE, 2021).

4. Aspectos Metodológicos

O presente artigo objetiva compreender a realidade do mercado imobiliário da cidade de Guarapuava no Paraná quando se diz respeito à questão do gênero. Para isso foram realizadas entrevista semiestruturadas com mulheres que atuam neste meio, a fim de fazer um levantamento de dados usando a técnica de pesquisa descrita por Gil (2008). A pesquisa de levantamento é apontada por Cajueiro (2015) como a interrogação direta a um grupo ou pessoas, cujo o qual se deseja conhecer um comportamento relativo ao problema estudado, e analisar os dados coletados de maneira qualitativa para obter conclusões.

A escolha do método é justificada nos estudos de Gil (2008) que indica que o método de entrevista é deveras eficiente em pesquisas de cunho social, pois é efetiva na coleta de dados e de informações a respeito do que as pessoas entrevistadas sabem e vivenciam, desta forma a entrevista semiestruturada, direcionada a um grupo específico pode ser compreendida como um estudo qualitativo seguindo a proposta de (CAJUEIRO, 2015).

O viés qualitativo, segundo Marconi e Lakatos (2008), fornece uma visão mais detalhada sobre hábitos, atitudes e tendências, o que permite uma análise e interpretação mais profunda. Desta forma o presente artigo se utiliza dessa metodologia, a fim de compreender os aspectos apresentados nas entrevistas coletadas. É este viés qualitativo e de entrevista semiestruturada de levantamento, que enquadra o método todo como um estudo de caso. O estudo de caso, permite que se estude um indivíduo ou grupo em variados aspectos sociais (GOODE; HATT, 1975).

O grupo escolhido como alvo desta pesquisa foi delimitado por três aspectos: sexo, profissão e local de atuação. Necessariamente teriam de ser mulheres que atuam no ramo imobiliário na cidade de Guarapuava-PR, visto que o objetivo da pesquisa é investigar o panorama feminino no ramo dentro do município. Sendo assim foi composto um grupo de quatro mulheres, corretoras de imóveis que responderam à pesquisa que pode ser vista no Quadro 1.

Quadro 1 – Instrumento utilizado

Assunto	Perguntas
1 – Questão sobre o mercado imobiliário na região	Você considera o mercado imobiliário altamente masculino aqui no município?
2 – Oportunidade feminina	Você acha que faltam oportunidades para mulheres nesse ramo na cidade?
3 – Possibilidades e limitações	Quais as possibilidades ou limitações para esse mercado?

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O questionário foi aplicado on-line por meio de plataformas de comunicação, cada questionário continha três perguntas iguais que deveriam ser respondidas de maneira aberta. Seguindo o proposto por Cajueiro (2015) as repostas passam por análise respeitando o referencial teórico escolhido. A análise e discussão dos dados serão realizadas a seguir.

5. Apresentação e Análise de Resultados

Cada pergunta será apresentada de forma separada, sendo que as repostas das quatro entrevistadas constam em sua íntegra nesse estudo. A primeira questão se refere ao mercado de trabalho e pode ser vista no Quadro 2.

Quadro 2 – Questão sobre o mercado imobiliário na região

Questão	Entrevistada 1	Entrevistada 2	Entrevistada 3	Entrevistada 4
Você considera o mercado imobiliário altamente masculino aqui no município?	Não.	Não considero. Penso que é um ramo magnífico também para as mulheres, as quais vem se destacando e um mercado promissor em se tratando de profissão.	Sim.	Sim, principalmente por ser uma cidade pequena e cheia de 'tradicionalismos'. Observa-se com facilidade que a maioria dos profissionais são homens, brancos e já têm seus nomes consolidados no mercado e, portanto, a preferência nas negociações.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Se pode observar que 50% das entrevistadas respondeu que considera o mercado masculino e 50% relatam que não. As entrevistadas que relataram que não sentem que o mercado imobiliário é masculino, justificaram suas respostas afirmando que o mercado é um campo promissor e que percebem que várias mulheres têm se destacando na função de corretora na cidade. Por outro lado, as que responderam que sentem que esse mercado é masculino, relatam que é por conta do que elas chamam de “tradicionalismo” e afirmam que é um mercado para homens, brancos e já com nomes consolidados no mercado.

O “tradicionalismo” que aparece nos relatos pode ser encontrado nos estudos de Aguiar (2000) a respeito do patriarcado. Para a autora o patriarcado e os ideais sexistas permeiam a sociedade de maneiras sutis e disfarçadas. No caso se pode perceber que não há o uso de palavras como sexismo ou machismo, porém, o dito “tradicionalismo” é relatado como algo que favorece a homens.

Conforme observado no estudo de Santos, Ferreira e Fonseca (2021), que analisaram o empoderamento feminino dentro do mercado de trabalho em áreas majoritariamente masculinas realizado em Guarapuava, é visível que ainda existe a diferenciação entre os gêneros no ambiente de trabalho, principalmente em uma função vista como masculina, em que os homens acabam tendo prioridade na tomada de decisão, ainda possuem cargos mais altos e salários diferenciados. Os resultados encontrados corroboram com a literatura, pois ainda há uma diferenciação de gêneros no mercado.

Na questão número 2, as respostas foram novamente divididas em 50% para sim e 50% para não, como se pode observar no Quadro 3.

Quadro 3 – Oportunidade feminina

Questão	Entrevistada 1	Entrevistada 2	Entrevistada 3	Entrevistada 4
Você acha que faltam oportunidades para mulheres nesse ramo na cidade?	Não faltam oportunidades, acredito até que as mulheres se destacam mais nesse ramo.	O que falta é despertar nas mulheres a curiosidade pela profissão. Porque sabemos, que assumimos bem toda e qual função a nós imposta.	Muitas vezes sim.	Considero que sim, os maiores representantes do setor não estão muito interessados em contratar mulheres, mais ainda se forem novas no mercado, e ainda mais se for LGBT, que é o meu caso. Da mesma forma que quem está negociando (comprando ou vendendo) trata a profissional corretora muitas vezes com machismo e falta de credibilidade sem nem ao menos conhecer da experiência e profissionalismo da mesma.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

As Entrevistadas que responderam com sim afirma que percebem mulheres se destacando no ramo e que é necessário que mais mulheres se interessem pela profissão, segundo uma das entrevistadas: “O que falta é despertar nas mulheres a curiosidade pela profissão. Porque sabemos, que assumimos bem toda e qual função a nós imposta.” (sic.)

A outra metade das entrevistadas pensa o oposto, os relatos apontam que há falta de interesse em contratar mulheres ou pessoal LGBT - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais e que quem faz negociações tende a imaginar que as mulheres entendem menos de negócios.

Os dados coletados reafirmam o que se encontra em Pedro (2005) quando a autora fala sobre a dicotomia privado-público. Realizar negócios e mexer com quantias em dinheiro era visto como função masculina, mesmo que não houvesse nenhum embasamento teórico para tal. É importante se pensar que a resposta de metade das entrevistadas, vai na contramão dessa dicotomia o que pode ser um indicador de uma mudança de perspectiva no mercado imobiliário guarapuavano.

Menezes, Oliveira e Nascimento (2018) ressaltam que além da diferenciação de gêneros, também há o preconceito e a discriminação de orientação sexual, para o público LGTB, o que demonstra as barreiras veladas e o comportamento homofóbico, sendo banalizado nas organizações, onde ainda há o assédio moral por colegas, chefes e clientes.

Ressalta-se a importância da mudança cultural e a quebra de paradigmas na sociedade, para que os gêneros sejam tratados de forma igual dentro e fora do ambiente de trabalho.

Por fim a terceira questão diz respeito as possibilidades e limitações sentidas pelas entrevistadas em sua profissão, as respostas podem ser observadas no Quadro 4, a seguir.

Quadro 4 – Possibilidades e limitações

Questão	Entrevistada 1	Entrevistada 2	Entrevistada 3	Entrevistada 4
Quais as possibilidades ou limitações para esse mercado?	Talvez uma limitação que posso destacar seja um pouco de preconceito, por parte de algumas pessoas, no quesito 'mulher não entende de obra', ou "mulher não entende de negociação", mas como somos persistentes não desistimos ao ouvir essas frases, nós vamos e provamos a que viemos.	As possibilidades no mercado imobiliário são infinitas e as limitações tem diminuído, considerando o mercado imobiliário de alguns anos atrás... Mas a gestão faz toda diferença, seja ela na imobiliária ou na vida autônoma de corretor(a).	As limitações que mulheres ainda precisam evitar nesse mercado, seria o machismo e o preconceito, muitas das vezes entre um corretor homem e uma corretora mulher, muitos clientes optam pelo corretor, pois desacreditam que mulheres possam entender sobre o assunto, visitar construções e muitas vezes entendê-las.	As possibilidades que observo são as profissionais corretoras formarem entre si parcerias para se fortalecerem nos negócios, focando principalmente no público feminino, visto que atualmente quatro em cada dez lares brasileiros são chefiados por mulheres, e o poder de compra e a decisão final principalmente quando se trata de imóveis residenciais, é de responsabilidade delas. A maior limitação que observo é em relação à rivalidade feminina que algumas mulheres ainda sentem umas para com as outras, causada justamente pelo machismo já estruturado na sociedade e também pelo machismo existente no setor.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Como se pode observar, no que diz respeito a limitações os relatos apontam para questões de machismo, reforçando novamente a questão da dicotomia apontada por Pedro (2005) e das profissões ditas femininas debatidas por Aguiar (2000). Ainda como visto por Rosário (2001) independente do gênero, o trabalho é o mesmo mostrar imóveis para venda ou aluguel, a diferença está nos detalhes, é preciso entender de acabamentos, materiais usados, tamanho da casa, localização, valorização do imóvel.

As entrevistadas indicam discursos como “mulher não entende de obra” e “mulher não entende de negociação” esse relato se repete em 50% das entrevistadas. Por outro lado, há uma parcela de 25% que afirma que sente as limitações diminuindo se considerando a situação de alguns anos atrás. E por fim outra parcela de 25% afirma que sente que há “rivalidade feminina” instigada pelo machismo estrutural na sociedade em geral.

Ainda referente a esta questão, apenas uma das entrevistadas apontou uma possibilidade com clareza. A entrevistada fala sobre a possibilidade da criação de uma rede de apoio feminina, formando parcerias, focando no público feminino que segundo a entrevistada é chefe de quatro a cada dez lares brasileiros.

Novamente se observa como as questões de gênero, sexismo e machismo permeiam a sociedade, as relações de poder apontadas por Scott (1995) estão presentes no dia-a-dia, no lar e no trabalho, e são essas relações permeadas por ideias sexistas que produzem discursos como os relatados nas entrevistas realizadas.

6. Considerações Finais

Desta forma se pode concluir, com base nos relatos, que no mercado imobiliário guarapuavano ainda há traços fortes da cultura patriarcal na forma dito “tradicionalismo” como nomeado por uma das entrevistadas.

A expressão do sexismo na forma do tradicionalismo talvez seja a questão mais importante dos relatos. Aguiar (2000) fala sobre como tradicionalmente as mulheres atuam em empregos que remetem ao cuidado, o que combina com a fala de Pedro (2005) sobre as funções dentro da dicotomia público-privado, visto que cuidado também é uma função de dona de casa.

Durante a execução desta pesquisa pode se notar a dificuldade na coleta de dados, devido ao fato de que as entrevistadas optaram por respostas curtas, e as entrevistadoras evitaram intervir, o que gerou uma dificuldade na impetração mais profunda de algumas respostas.

Conclui-se também que o sexismo e a ideia de profissões ditas como femininas ou masculinas, apresentadas por Pedro (2005) e Aguiar (2000), respectivamente, ainda permeiam o ramo imobiliário do município de Guarapuava. Mas também é importante ressaltar que, em seus relatos, as mulheres entrevistadas falam de mudanças no mercado imobiliário guarapuavano, mudanças pequenas, mas que se somam para possibilitar novas vias para as mulheres que querem estar se inserindo neste mercado.

Por fim, se conclui que a realidade do mercado imobiliário de Guarapuava – PR ainda é acometida por ideias sexistas, porém vem em transformação neste de sentido nos últimos anos gerando aberturas e possibilidades de mudanças. O que também possibilita um amplo campo de pesquisas com temáticas variadas, buscando compreender os movimentos e mudanças de paradigmas dentro do setor.

Referências

AGUIAR, N. Patriarcado, sociedade e patrimonialismo. **Sociedade e Estado**, v. 15, n. 2, p. 303-330, 2000.

ALMEIDA S. J. de; SOARES M. Mudaram os tempos; Mudaram as mulheres? Memórias de professoras do ensino superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 17, n. 2, p. 557-580, 2012.

CAJUEIRO, R. L. P. **Manual da elaboração de trabalhos acadêmicos**: Guia prático para estudantes. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

FERREIRA, J. B.; et al. Diversidade e gênero no contexto organizacional: um estudo bibliométrico. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 9, n. 3, p. 45-66, 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOODE. W. J.; HATT, P. K. **Métodos em pesquisa social**. São Paulo: Nacional, 1975.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Síntese de indicadores sociais**: Uma análise das condições de vida da população brasileira 2018. IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATOS, T. O. de. **A expansão do mercado imobiliário no Brasil**: Um paralelo entre a evolução dos preços no mercado brasileiro e a bolha imobiliária norte-americana. 2017. 48 f. Monografia (Curso Superior de Ciências econômicas), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-RJ, Rio de Janeiro, 2017.

MATOS, D.; BARTKIW, P. I. N. **Introdução ao Mercado Imobiliário**. Instituto Federal do Paraná – Educação a distância. 2014. Disponível em: <Introdução-ao-Mercado-Imobiliário.pdf> Acesso em: 02 set. 2021.

MENEZES, M. S. de; OLIVEIRA, A. C. de; NASCIMENTO, A. P. L. LGBT e mercado de trabalho: uma trajetória de preconceitos e discriminações. **Conferência Internacional de Estudos Queer – ConQuerr**, p. 419-430, 2018.

PEDRO, J. M. Traduzindo o debate: O uso da categoria gênero na pesquisa histórica. **História (São Paulo)**, v. 24, n. 1, p. 77-98, 2005.

ROSÁRIO, R. A. do. **Quem são e como vivem os corretores de imóveis em Uberlândia**. 2001. 55 f. Monografia (Licenciatura e Bacharelado em História), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2001.

SANTOS, M. M. dos; Ferreira, R. H. M.; FONSECA, M. H. da. **Empoderamento feminino e o desenvolvimento da mulher no mercado de trabalho em áreas majoritarimante masculinas**. 1 ed. Administração: Princípios de Administração e Suas Tendências, v. 2, p. 404-419, São Paulo: Científica Digital, 2021.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. Tradução: Guacira Lopes Louro. **Educação & Realidade**, v. 20, n. 2, p.71-99, 1995.